EFEITO DA SEMAGLUTIDA NO TRATAMENTO DA OBESIDADE E SÍNDROME METABÓLICA

EFFECT OF SEMAGLUTIDE IN THE TREATMENT OF OBESITY AND METABOLIC SYNDROME

SILVA, Aline Batista da[1]

MENDANHA, Lorena Pagé[2]

LEMES, Erick de Oliveira[3]

RESUMO

A síndrome metabólica representa um conjunto de distúrbios inter-relacionados, como resistência à insulina, hipertensão, dislipidemia e obesidade central, que aumentam significativamente o risco de doenças cardiovasculares e diabetes tipo 2. Nos últimos anos, o uso da Semaglutida, um agonista do receptor do peptídeo semelhante ao glucagon tipo 1, tem se destacado como uma nova abordagem terapêutica capaz de auxiliar na redução do peso corporal e na melhora do controle glicêmico. O presente estudo teve como objetivo analisar os riscos e benefícios da Semaglutida no tratamento da síndrome metabólica, com ênfase em sua eficácia terapêutica e nos potenciais efeitos adversos. Trata-se de uma revisão de literatura realizada por meio da análise de artigos científicos recentes disponíveis em bases de dados nacionais e internacionais. Os resultados demonstraram que a Semaglutida promove significativa perda de peso, melhora nos parâmetros cardiometabólicos e possui boa tolerabilidade, embora alguns efeitos gastrointestinais, como náuseas, vômitos, diarreia e constipação, sejam frequentemente relatados. Conclui-se que o fármaco representa um importante avanço no tratamento das doenças metabólicas, desde que utilizado de forma racional, com acompanhamento multiprofissional e políticas de acesso ampliadas. Novos estudos são necessários para avaliar seus efeitos a longo prazo e otimizar seu uso clínico.

Palavras-chave: farmacoterapia; GLP-1; perda de peso; saúde metabólica.

ABSTRACT

Metabolic syndrome represents a set of interrelated disorders, such as insulin resistance, hypertension, dyslipidemia, and central obesity, which significantly increase the risk of cardiovascular diseases and type 2 diabetes. In recent years, the use of semaglutide, a glucagon-like peptide-1 receptor agonist, has emerged as a new therapeutic approach capable of promoting weight reduction and improving glycemic control. This study aimed to analyze the risks and benefits of semaglutide in the treatment of metabolic syndrome, emphasizing its therapeutic efficacy and potential

1Discente. Curso de Farmácia. Centro Universitário Mais - UNIMAIS. E-mail: aline@aluno.facmais.edu.br

2 Discente. Curso de Farmácia. Centro Universitário Mais - UNIMAIS. E-mail: lorena@aluno.facmais.edu.br

3 Professor-Orientador. Doutor em Nanotecnologia Farmacêutica. Docente do Centro Universitário Mais - UNIMAIS. E-mail: ericklemes@facmais.edu.br.

adverse effects. This is a literature review conducted through the analysis of recent scientific articles available in national and international databases. The results showed that semaglutide promotes significant weight loss, improvement in cardiometabolic parameters, and good tolerability, although some gastrointestinal effects, such as nausea, vomiting, diarrhea, and constipation, are frequently reported. It is concluded that the drug represents an important advance in the treatment of metabolic diseases, provided that it is used rationally, with multiprofessional monitoring and expanded access policies. Further studies are needed to evaluate its long-term effects and optimize its clinical use.

Keywords: pharmacotherapy; GLP-1; weight loss; metabolic health.

1 INTRODUÇÃO

A obesidade e a síndrome metabólica configuram-se como importantes desafios de saúde pública mundial, associando-se a fatores como resistência à insulina, hipertensão arterial, dislipidemia e adiposidade visceral, que aumentam o risco de doenças cardiovasculares e diabetes tipo 2. O aumento progressivo da prevalência dessas condições, impulsionado pelo sedentarismo, hábitos alimentares inadequados e predisposição genética, reforça a necessidade de estratégias eficazes para seu manejo (Brasil, 2017).

No contexto da saúde pública, a síndrome metabólica representa uma preocupação crescente pela sua elevada prevalência e impacto nos sistemas de saúde. Estimativas apontam que grande parcela da população adulta apresenta pelo menos um dos fatores de risco relacionados, elevando os custos com internações, uso contínuo de medicamentos e perda de qualidade de vida. No Brasil, o cenário é ainda mais preocupante devido à transição nutricional, caracterizada pela substituição de dietas tradicionais por alimentos ultraprocessados, além da desigualdade de acesso aos serviços especializados, o que contribui para o agravamento da situação (Levy, 2023).

Entre os fatores determinantes para o desenvolvimento da síndrome metabólica, destaca-se o estilo de vida sedentário, cada vez mais comum na sociedade contemporânea. A ausência de atividade física regular, associada ao consumo excessivo de alimentos ricos em açúcares e gorduras, favorece o acúmulo de gordura visceral, resistência à insulina e disfunções metabólicas. Além disso, aspectos comportamentais e ambientais, como longas jornadas de trabalho, urbanização e aumento do tempo em frente a telas, reforçam o impacto negativo do sedentarismo sobre a saúde metabólica (Lopes et al., 2024).

O tratamento da síndrome metabólica envolve uma abordagem multidisciplinar que combina intervenções não farmacológicas e farmacológicas. As medidas não farmacológicas incluem a adoção de hábitos saudáveis, como alimentação balanceada, prática de exercícios físicos, controle do peso e redução do consumo de álcool e tabaco, sendo consideradas a base do tratamento e da prevenção. Em casos em que essas mudanças não são suficientes, utilizam-se medicamentos voltados ao controle da glicemia, da pressão arterial, da dislipidemia e da obesidade, de acordo com as necessidades individuais de cada paciente (Franco et al., 2025).

Nesse contexto, a Semaglutida, um agonista do receptor do peptídeo semelhante ao glucagon tipo 1 (GLP-1), inicialmente indicada para o diabetes tipo 2, tem se destacado como alternativa terapêutica promissora para o tratamento da

obesidade e síndrome metabólica. Estudos apontam seus efeitos benéficos na regulação do apetite, na redução da ingestão calórica, no controle glicêmico e na perda de peso significativa, ainda que sua utilização envolve desafios relacionados a efeitos adversos, adesão e acompanhamento a longo prazo (Franco et al., 2025; Ardais et al., 2023).

A escolha por esse tema justifica-se pela relevância clínica e social da síndrome metabólica, que representa um problema crescente no Brasil, sobretudo diante da alta prevalência de obesidade e da limitação no acesso a serviços especializados. Além disso, compreender o papel da Semaglutida dentro de uma abordagem multidisciplinar pode contribuir para aprimorar o diagnóstico, o tratamento e a prevenção de complicações associadas, favorecendo melhores resultados em saúde (Levy, 2023).

Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo geral analisar os riscos e benefícios da Semaglutida no tratamento da síndrome metabólica, com ênfase em sua eficácia terapêutica e nos potenciais efeitos adversos. Especificamente, busca-se compreender os aspectos fisiopatológicos e diagnósticos da síndrome metabólica, analisar a obesidade em sua relação com essa condição, discutir o tratamento farmacológico disponível e investigar os mecanismos de ação e a aplicabilidade clínica da Semaglutida.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Síndrome Metabólica

A síndrome metabólica (SM) é uma condição clínica caracterizada pela associação de fatores de risco como obesidade visceral, resistência à insulina, hipertensão, dislipidemia e alterações da glicemia, aumentando significativamente a probabilidade de doenças cardiovasculares e diabetes tipo 2 (Lopes et al., 2024; Abeso, 2021; IDF, 2023). Os critérios principais para diagnosticar síndrome metabólica e circunferência abdominal aumentada, triglicerídeos elevado,HDL reduzido, pressão arterial elevada e glicemia alterada, mas tem outros que estão ligados por exemplo o desequilíbrio de hormônios produzidos pelo tecido gorduroso, hormônios intestinais e hormônios do estresse. A circunferência abdominal aumentada indica acúmulo excessivo de gordura visceral, associada a maior risco de resistência à insulina e doenças cardiovasculares. Os triglicerídeos elevados refletem alterações no metabolismo lipídico que favorecem a aterosclerose e a inflamação crônica. Já o colesterol HDL reduzido, conhecido como “bom colesterol”, compromete a remoção do excesso de gordura das artérias, aumentando o risco de placas ateromatosas. A pressão arterial elevada representa sobrecarga persistente no sistema cardiovascular, favorecendo hipertensão crônica e complicações como AVC e insuficiência cardíaca. Por fim, a glicemia alterada traduz resistência insulínica ou diabetes incipiente, caracterizando risco elevado para o desenvolvimento de diabetes tipo 2 e suas complicações sistêmicas (IDF, 2023; Levy, 2023).

O desenvolvimento da doença está relacionado ao sedentarismo, hábitos alimentares inadequados, envelhecimento e histórico familiar, estando associada a complicações graves como AVC, insuficiência renal e esteatose hepática. O tratamento baseia-se principalmente na modificação do estilo de vida com dieta equilibrada, atividade física e controle do peso e, quando necessário, no uso de medicamentos como hipoglicemiantes, anti-hipertensivos, hipolipemiantes e fármacos para controle da obesidade, incluindo análogos de GLP-1 como a Semaglutida

(Franco et al., 2025; Ardais et al., 2023). Assim, o manejo eficaz da SM exige abordagem multifatorial, em que a redução da obesidade ocupa papel central para prevenir complicações e melhorar a qualidade de vida.

2.2 Contextualizando a Obesidade

A obesidade é uma doença crônica e multifatorial, definida pela Organização Mundial de Saúde - OMS como IMC ≥ 30 kg/m² e resultante da interação entre fatores genéticos, ambientais, hormonais e comportamentais. Representa hoje um dos maiores problemas de saúde pública mundial, afetando mais de 1 bilhão de pessoas, com prevalência crescente em todas as faixas etárias. No Brasil, mais de 60% dos adultos apresentam excesso de peso e cerca de 25% já vivem com obesidade, enquanto a obesidade infantil também cresce de forma preocupante (OMS, 2024; Abeso, 2023).

Entre os principais determinantes estão a alimentação inadequada, o sedentarismo, o estresse, distúrbios do sono e predisposição genética. Suas consequências clínicas incluem síndrome metabólica, diabetes tipo 2, doenças cardiovasculares, apneia do sono, esteatose hepática e até alguns tipos de câncer. Além disso, gera impactos psicológicos e sociais, como estigma, baixa autoestima e depressão, dificultando o tratamento.

O manejo da obesidade exige abordagem multiprofissional, com foco em mudanças no estilo de vida, suporte psicológico e, quando necessário, uso de medicamentos ou cirurgia bariátrica. Recentemente, terapias farmacológicas como a Semaglutida, um análogo do GLP-1, têm se destacado por promover não apenas perda de peso significativa, mas também benefícios metabólicos adicionais, configurando uma alternativa promissora no tratamento dessa condição.

2.3 Mecanismo de ação, eficácia clínica e aplicação terapêutica da Semaglutida

A Semaglutida é um agonista do receptor de GLP-1 que atua na regulação do apetite, no esvaziamento gástrico e no metabolismo da glicose. Inicialmente desenvolvida para o tratamento do diabetes tipo 2, tem demonstrado eficácia significativa também na redução de peso, sendo considerada uma importante alternativa terapêutica para a obesidade e a síndrome metabólica. Seu mecanismo de ação inclui o aumento da secreção de insulina dependente da glicose, a inibição da secreção de glucagon e a indução da saciedade. Apresenta ainda uma meia-vida longa porque a molécula da Semaglutida e modificada para se ligar-se à albumina, o que diminui sua eliminação, isso faz com que ela permaneça circulando por muito mais tempo do que hormônios naturais o que possibilita administração semanal, embora possa ocasionar efeitos adversos como náuseas, constipação e, em casos menos comuns, pancreatite e alterações renais.

Estudos clínicos da série Semaglutide Treatment Effect in People with obesity - STEP demonstram reduções de peso superiores a 15%, resultados significativamente maiores em comparação o Orlistat e Liraglutida, além de melhorias no perfil lipídico, na pressão arterial e na resistência à insulina. No Brasil, a Semaglutida foi aprovada pela Anvisa para o tratamento do diabetes tipo 2 e da obesidade; entretanto, devido ao aumento do uso indiscriminado com fins estéticos, seu consumo passou a exigir retenção de receita médica.

A aplicação terapêutica da Semaglutida vai além do controle glicêmico em pacientes com diabetes tipo 2, estendendo-se ao tratamento da obesidade e da

síndrome metabólica. Seu uso está associado à redução significativa do peso corporal, melhora da resistência à insulina, controle da pressão arterial e otimização do perfil lipídico, fatores fundamentais para diminuir o risco de complicações cardiovasculares. Além disso, por apresentar administração semanal e eficácia superior a outros fármacos disponíveis, a Semaglutida tornou-se uma das principais alternativas farmacológicas no manejo integrado dessas condições crônicas.

A aplicação terapêutica da Semaglutida no Brasil inclui o tratamento de pacientes com diabetes tipo 2, obesidade e síndrome metabólica, destacando-se pela capacidade de reduzir significativamente o peso corporal, melhorar a resistência à insulina, controlar a pressão arterial e otimizar o perfil lipídico, contribuindo para a diminuição do risco de complicações cardiovasculares (Franco et al., 2025; Andrade et al., 2023). A administração semanal e os efeitos superiores em comparação a outras terapias farmacológicas a tornam uma alternativa valiosa no manejo dessas condições crônicas. No contexto brasileiro, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou a Semaglutida tanto para diabetes quanto para obesidade, porém, devido ao aumento do uso inadequado com fins estéticos, passou a (Anvisa, 2025; Oliveira et al., 2024).

Assim, a Semaglutida se consolidou como uma inovação terapêutica promissora, unindo eficácia clínica e praticidade da administração semanal. Contudo, deve ser usada dentro de um plano individualizado e multidisciplinar, com monitoramento profissional e políticas públicas que assegurem acesso racional e seguro.

2.4 Síntese de dados

O corpus desta revisão é composto por 24 artigos, que abordam a utilização da Semaglutida no tratamento da obesidade e da síndrome metabólica. Esses artigos foram escolhidos por sua relevância científica, atualidade e contribuição para a compreensão da eficácia e segurança do fármaco. O Quadro 1 apresenta um resumo dos principais achados, contemplando o título, autores, objetivos e considerações finais de cada estudo, de modo a sintetizar as evidências encontradas na literatura e subsidiar a análise crítica desenvolvida nesta seção.

Quadro 1 – Síntese dos estudos selecionados sobre o uso da Semaglutida na obesidade e síndrome metabólica

Autores / ano	Desenho do estudo	Título do artigo	Objetivo do estudo	Principais Resultados

HENRIQUES, C. de A., DIMITRIOU, M. V. S., GOMES, T. D. V., & CAMPOS, L. V. (2025)	Estudo qualitativo	Semaglutida como opção terapêutica no tratamento da obesidade: revisão sistemática da literatura.	Investigar, interpretar e revisar os achados sobre a eficácia e a segurança do uso da Semaglutida como opção terapêutica no tratamento da obesidade.	A Semaglutida é uma terapia eficaz e segura para obesidade, promovendo perda de peso significativa, benefícios metabólicos e cardiovasculares. Desafios como efeitos adversos gastrointestinais e custo elevado destacam a necessidade de estratégias para otimizar seu uso e acessibilidade.
OLIVEIRA, F. M. F.; ALVES, M. J.; SOUSA, M. K. R; ASSIS, V. T.; COSTA, V. N. W.; VELOSO, J. N. S.; ARAUJO, R. S. R.; APARECIDA, C. F. M.; VILA, N. L. J. F.; CARVALHO, C. T.; SAMPAIO, S. M. L. P.; BEZERRA, D. R. F. (2025).	Revisão de integrativa	Obesidade e Síndrome Metabólica: Mecanismos Hormonais e Abordagem Terapêutica.	Avaliar as opções terapêuticas para o tratamento da obesidade, analisando a eficácia de novos medicamentos e a abordagem multidisciplinar.	A obesidade requer tratamento individualizado e multidisciplinar. A combinação de estratégias farmacológicas, comportamentais e cirúrgicas é essencial para o sucesso terapêutico. Os avanços recentes, especialmente com novos medicamentos, apresentam grande potencial, mas a manutenção do peso saudável depende de acompanhamento contínuo e suporte psicológico.
CABRESA, L. B., SILVA, L. C. P. da, CAMARGO, S. S., & ELEUTERIO, B. M. G. (2023).	Revisão bibliográfica	O uso da Semaglutida no tratamento de obesidade e diabetes mellitus tipo 2	Analisar e expor as vantagens e desvantagens do uso do medicamento Semaglutida nos tratamentos de obesidade e Diabetes Mellitus tipo 2.	O tratamento farmacológico funciona e é eficaz, porém necessita de uma supervisão médica, sendo este um aliado em conjunto com a prática de exercícios físicos e uma alimentação saudável. Os estudos demonstram que os efeitos colaterais da Semaglutida estão relacionados à alterações gastrointestinais leves, vômitos e náusea.
AGRA, L. V., PIMENTEL, V. M. F., LANG, M., ELEUTÉRIO, S. M.. A. (2025).	Revisão integrativa	Potencial terapêutico de agonistas do Glp-1 e Gip/Glp-1 na redução da polifarmácia na Síndrome Metabólica.	Analisar agonistas de GLP-1 e GIP/GLP-1 como alternativa terapêutica na síndrome metabólica, visando reduzir a polifarmácia e melhorar a adesão	Agonistas do GLP-1 e GIP/GLP-1, como Semaglutida e tirzepatida, promovem perda de peso, melhora do perfil glicêmico, lipídico e das funções hepática, cardíaca e renal. Demonstraram eficácia na redução de eventos cardiovasculares; além de

			ao tratamento.	atuarem em diferentes mecanismos da síndrome metabólica.
BAPTISTA, C. C., AZEVEDO, C. B. de, KACURIN, K. A., & CORRÊA, P. D. G. de R. (2025).	Estudo qualitativo	OZEMPIC®: O Impacto da Semaglutida no Tratamento da Diabetes e Obesidade.	Explorar o conhecimento científico atual a respeito do uso do medicamento Ozempic®, nome comercial da Semaglutida, no tratamento para perda de peso corporal e suas implicações clínicas.	Dentre um dos fármacos para auxílio no tratamento da obesidade, o Ozempic® (Semaglutida), quando utilizado em combinação com intervenções de estilo de vida, vem mostrando uma eficácia superior em relação à perda de peso e a redução do risco de doenças associadas à obesidade.
DUARTE, B. L. C.; LINS, F. S. V.; COELHO, C. I. H.M; GALVÃO, J. G. F. M. (2025).	Revisão Literatura	Efetividade e efeitos adversos do uso da Semaglutida no Tratamento da obesidade: uma revisão de literatura	Dissertar sobre a efetividade e os efeitos adversos do uso da Semaglutida no tratamento da obesidade.	A Semaglutida tem se destacado como uma alternativa farmacológica promissora no tratamento da obesidade, proporcionando redução significativa do peso corporal, do índice de massa corporal e dos benefícios da cintura, além de melhorias nos parâmetros cardiometabólicos.
SANTOS, L. B. E.; ESTRELA, M. A. A.; (2025)	Revisão bibliográfica	Semaglutida como tratamento off-label para obesidade.	Analisar estudos clínicos que investigaram a eficácia e segurança da Semaglutida no tratamento da obesidade em indivíduos não diabéticos.	Os resultados indicam que a Semaglutida promove redução significativa do peso corporal, melhora de parâmetros metabólicos e controle glicêmico, apresentando perfil de segurança aceitável. Contudo, efeitos adversos gastrointestinais e questões relacionadas ao uso *off-label* e ao acesso ao medicamento devem ser cuidadosamente considerados.
NEUMANN, K. R. S.; ZIMMERER, E. N.; SANTOS, M. R.; LEITE, S. F. (2023)	Estudo qualitativo	Efeitos do uso do ozempic (Semaglutida) no tratamento da obesidade.	Analisar os efeitos do uso do Ozempic como auxílio na perda de peso para pessoas com obesidade.	Observou-se que embora o Ozempic tenha sido originalmente planejado para tratar pacientes com diabetes tipo 2, ele mostrou resultados promissores para indivíduos com sobrepeso que buscam perder peso. O uso do medicamento requer orientação cuidadosa de um farmacêutico e de um profissional de saúde qualificado, pois pode afetar potencialmente outras

				funções corporais.
BOSCO, E.I.; BARROSO, L. M.; PAIVA, J. C. M.; PASSOS, X. S.; ANTUNES, M. J. C. (2023)	Estudo qualitativo	Uso do medicamento Semaglutida como aliado no tratamento da obesidade	Avaliar os efeitos colaterais da utilização indiscriminada do fármaco Semaglutida	Observou-se a eficácia do tratamento, sendo duradouro quando aliado ao protocolo dietético individualizado e práticas de atividade física orientadas.
FIORESE, E. L.; FILHO, J. R. A. (2024)	Revisão integrativa	Vantagens do uso de Semaglutida no tratamento da obesidade e sobrepeso - Uma revisão da literatura	Apresentar uma revisão de evidências científicas sobre as vantagens da Semaglutida no tratamento da obesidade.	A Semaglutida demonstrou ser uma opção farmacológica eficaz e segura para perda de peso, especialmente para pacientes que lutam para controlar o peso apenas com mudanças no estilo de vida. No entanto, o tratamento requer monitoramento contínuo e mudanças comportamentais para manter os resultados.
CAMPOS, ABM; ARAÚJO, ABL; BOGHI, MFL de C.; SOUZA, R. (2024).	Revisão sistemática	Implicações do uso de Semaglutida no tratamento da obesidade: uma revisão sistemática.	Revisar os princípios essenciais do tratamento da obesidade com a Semaglutida.	A Semaglutida demonstrou eficácia na redução de peso, melhoria dos parâmetros glicêmicos e controle da saciedade, contribuindo para a gestão da obesidade e suas comorbidades. No entanto, efeitos adversos gastrointestinais, como náuseas e vômitos, são comuns, exigindo monitoramento clínico cuidadoso.
ANDRADE, J. M. S. (2024).	Revisão bibliográfica	Mecanismos de ação da Semaglutida e riscos associados ao uso no tratamento de pacientes com obesidade: uma revisão bibliográfica	Realizar uma revisão narrativa da literatura, abordando os aspectos clínicos e científicos da utilização da Semaglutida em pacientes obesos, abordando a obesidade como uma questão multidisciplinar, envolvendo não apenas estratégias farmacológicas, mas também mudanças no estilo de vida.	A presente revisão narrativa demonstrou que a terapia farmacológica com a Semaglutida subcutânea apresenta resultados sugestivos de eficácia e segurança quando usada para a perda e manutenção de peso em indivíduos com sobrepeso ou obesos. Contudo, a eficácia do tratamento está relacionada com mudanças no estilo de vida, ou seja, concomitante a terapias comportamentais, como dieta e exercício físico.
LIMA, B. M. C., RINALD, S.,	Estudo qualitativo	Impacto da terapia com	Analisar o papel do Ozempic	Após uma análise abrangente dos benefícios do OZEMPIC®

& ANDRADE, L. G. DE. (2024).		Ozempic (Semaglutida) no emagrecimento e na saúde metabólica: uma revisão detalhada dos efeitos e mecanismos de ação.	(Semaglutida) no emagrecimento e na saúde metabólica.	(Semaglutida), no emagrecimento e na saúde metabólica, podemos concluir que este medicamento representa uma ferramenta terapêutica altamente eficaz e promissora no combate à obesidade e às doenças metabólicas, como a Diabetes Mellitus Tipo 2 (DM2).
OLIVEIRA, A. Z. DE P., OLIVEIRA, K. S. G., COELHO, O. S., SILVA, D. R. G., & GOTARDELO, D. R. (2024).	Revisão narrativa	Perigos e efeitos colaterais do uso da Semaglutida injetável no tratamento da obesidade	Analisar a segurança e os efeitos colaterais, do uso da Semaglutida, para o tratamento da obesidade.	Estudos demonstraram, por meio de ensaios clínicos, redução significativa, no peso de pacientes tratados com a droga.Ademais, a medicação demonstrou-se segura, uma vez que não houve nenhuma morte associada ao uso, ainda que efeitos colaterais sejam relatados, principalmente relacionados ao sistema gastrointestinal.
OLIVEIRA, B. C. (2022)	Revisão narrativa	Eficácia e segurança da Semaglutida subcutânea no tratamento da obesidade e sobrepeso: uma revisão narrativa	Apresentar evidências científicas para o uso de Semaglutida subcutânea em indivíduos com sobrepeso ou obesos e revisar dados de segurança.	Demonstrou que a terapia farmacológica com a Semaglutida subcutânea, apresenta resultados sugestivos de eficácia e segurança, quando usada para a perda e manutenção de peso em indivíduos com sobrepeso ou obesos. Contudo, a eficácia do tratamento está relacionada com mudanças no estilo de vida, ou seja, concomitante a terapias comportamentais, como dieta e exercício físico.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Para a construção desta seção, essa revisão integrativa reuniu 15 artigos científicos, selecionados entre os anos de 2022 e 2025, com o propósito de analisar a eficácia, segurança e implicações clínicas do uso da Semaglutida no tratamento da obesidade. A escolha dessa amostra permitiu contemplar uma variedade de abordagens metodológicas e perspectivas clínicas, abrangendo desde revisões teóricas e ensaios clínicos até discussões sobre uso *off-label* e riscos associados à automedicação. A análise conjunta desses estudos proporcionou uma compreensão mais ampla dos efeitos terapêuticos da Semaglutida, suas vantagens em relação a outros fármacos e os principais desafios éticos e clínicos observados em sua utilização.

Os achados mais relevantes identificados nos estudos selecionados apontam para a elevada eficácia da semaglutida na redução do peso corporal, com perdas que,

em muitos casos, ultrapassam 10% do peso inicial, acompanhadas de melhora significativa dos parâmetros cardiometabólicos, como glicemia, resistência à insulina, pressão arterial e perfil lipídico. Outro ponto central foi o perfil de segurança favorável, com eventos adversos predominantemente gastrointestinaisnáuseas, vômitos e diarreia geralmente leves e transitórios. Os estudos também convergem ao destacar que os melhores resultados ocorrem quando a farmacoterapia é associada a intervenções comportamentais, como reeducação alimentar, atividade física e acompanhamento multiprofissional.

Dessa forma, a integração dos achados possibilita não apenas compreender o papel da Semaglutida como ferramenta terapêutica inovadora, mas também refletir sobre os desafios relacionados à adesão ao tratamento, custo, efeitos adversos e uso inadequado do medicamento em contextos não regulamentados. A análise dos artigos selecionados evidenciou que a Semaglutida se consolidou como uma alternativa terapêutica eficaz e segura no tratamento da obesidade e de condições metabólicas associadas, como a diabetes mellitus tipo 2 e a síndrome metabólica.

De modo geral, os artigos analisados convergem ao afirmar que a semaglutida representa um marco terapêutico inovador no manejo da obesidade, apresentando resultados superiores a outras terapias farmacológicas tradicionalmente utilizadas, como orlistat, liraglutida e sibutramina, que costumam oferecer reduções ponderais mais modestas e maior incidência de efeitos adversos. Henriques et al. (2025) destacam que o fármaco promove reduções significativas no peso corporal, melhora dos perfis lipídico e pressórico e contribui para o controle metabólico de forma global, evidenciando sua superioridade terapêutica em relação aos agentes previamente recomendados para o tratamento da obesidade.

Tais benefícios estão relacionados à sua ação como agonista do receptor de GLP-1, que atua diretamente na modulação do apetite, promovendo saciedade e diminuindo a ingestão calórica. A administração semanal da medicação também aparece como um fator positivo, pois aumenta a adesão e reduz o abandono terapêutico, aspecto confirmado por Oliveira et al. (2025), que ressalta a importância da continuidade e do acompanhamento multiprofissional durante o tratamento.

Os autores Cabrera et al. (2023) e Fiorese e Filho (2024) complementam esses achados ao apontarem que a Semaglutida, inicialmente desenvolvida para o tratamento do Diabetes Mellitus tipo 2, apresentou resultados expressivos em pacientes obesos, inclusive naqueles sem diagnóstico de diabetes, com redução significativa do índice de massa corporal (IMC) e melhora de marcadores cardiometabólicos. Os estudos sugerem que os efeitos colaterais, geralmente leves e de origem gastrointestinal, são manejáveis e transitórios, o que reforça o perfil de segurança do medicamento. Ainda assim, esses mesmos autores salientam a necessidade de monitoramento médico constante e de maior número de pesquisas longitudinais que avaliem a eficácia e a segurança do uso prolongado da Semaglutida.

De modo semelhante, Andrade (2024) e Oliveira, B. C. (2022) reforçam que, embora os resultados terapêuticos sejam consistentes e promissores, a eficácia plena do tratamento depende da adesão a mudanças comportamentais sustentáveis, como a prática regular de exercícios e reeducação alimentar. Ambos os autores ressaltam que os efeitos gastrointestinais mais comuns como náuseas, constipação e diarreia tendem a ser transitórios, mas requerem monitoramento clínico para evitar descontinuação precoce. Essas observações reforçam a ideia de que o uso racional da Semaglutida deve sempre estar associado a uma abordagem multidisciplinar e ao acompanhamento médico contínuo.

Os estudos de Henriques et al. (2025) e Duarte et al. (2025) ressaltam

reduções significativas no peso corporal, índice de massa corporal e circunferência abdominal, bem como a melhora de parâmetros cardiometabólicos, reforçando a superioridade da Semaglutida frente a outras terapias farmacológicas disponíveis. Esse achado também é corroborado por Oliveira et al. (2025), que destacam a importância da abordagem multidisciplinar unindo farmacoterapia, reeducação alimentar, atividade física e acompanhamento psicológico para garantir resultados mais duradouros e sustentáveis.

A abordagem multidisciplinar aparece como ponto-chave para o sucesso terapêutico. Oliveira et al. (2025) enfatizam que a combinação entre reeducação alimentar, atividade física, terapia comportamental e farmacoterapia é essencial para alcançar resultados duradouros. A medicação isolada, embora eficaz, não substitui a necessidade de mudanças estruturais no estilo de vida. Nesse contexto, Agra et al. (2025) apresentam evidências de que os agonistas do GLP-1 e GIP/GLP-1, como a Semaglutida e a Tirzepatida, contribuem não apenas para a redução do peso corporal, mas também para a melhora de funções cardíacas, hepáticas e renais, além de diminuírem o risco de eventos cardiovasculares. Isso demonstra que o medicamento exerce uma ação multifatorial, indo além do emagrecimento e impactando positivamente a saúde metabólica como um todo.

Lima et al. (2024) ampliam essa discussão ao demonstrar que a Semaglutida, comercializada como Ozempic®, tem proporcionado reduções expressivas no peso corporal e melhora substancial da sensibilidade à insulina, além de promover maior comodidade terapêutica devido à administração semanal. Esses autores destacam que o medicamento tem se tornado cada vez mais popular na prática clínica, mas alertam para a importância de um acompanhamento profissional rigoroso para evitar o uso inadequado motivado por fins exclusivamente estéticos. Segundo os autores, a Semaglutida representa um marco na abordagem multidisciplinar da obesidade, mas seu uso deve ser norteado por protocolos clínicos bem estabelecidos.

No que se refere à segurança do fármaco, diferentes autores (Henriques et al., 2025; Cabrera et al., 2023; Duarte et al., 2025; Santos & Estrela, 2025) apontaram que os principais eventos adversos estão relacionados a sintomas gastrointestinais, como náuseas, vômitos e diarreia, geralmente transitórios e manejáveis. Contudo, esses efeitos podem comprometer a adesão de alguns pacientes, resultando em taxas de descontinuação de 5 a 10%. Apesar disso, a incidência de eventos adversos graves foi considerada baixa, reforçando o perfil favorável de segurança do medicamento.

Corroborando essa visão, Oliveira et al. (2024) alertam que, embora a Semaglutida apresente alta eficácia e tolerabilidade, ainda não há dados conclusivos sobre os efeitos adversos a longo prazo, especialmente relacionados ao uso contínuo em pacientes obesos não diabéticos. Os autores reforçam a importância de estudos de acompanhamento prolongado e destacam que, até o momento, não foram relatados eventos graves ou óbitos associados ao uso clínico do medicamento, o que reforça seu potencial como terapia segura e viável para controle de peso e prevenção de comorbidades.

Além desses aspectos, estudos recentes vêm sugerindo que a Semaglutida pode ter efeitos neuroprotetores e anti-inflamatórios sistêmicos, o que abre novas possibilidades terapêuticas. Segundo Araújo e Mendonça (2024), a modulação do GLP-1 pode reduzir marcadores inflamatórios como IL-6 e TNF-α, contribuindo para a melhora do metabolismo energético e para a prevenção de doenças neurodegenerativas. Essa evidência amplia o potencial de aplicação do medicamento para além do controle glicêmico e ponderal, demonstrando o impacto sistêmico da regulação metabólica proporcionada pelo uso contínuo da Semaglutida.

Entretanto, apesar dos avanços terapêuticos, parte dos autores alerta para os riscos do uso inadequado e das prescrições *off-label*. Campos et al. (2024) e Bosco et al. (2023) ressaltam que o uso da Semaglutida como recurso estético e sem acompanhamento médico tem se tornado um fenômeno preocupante, impulsionado por redes sociais e pela busca por resultados rápidos de emagrecimento. Esses comportamentos ignoram a complexidade da obesidade e desconsideram os possíveis efeitos adversos da automedicação. Segundo os autores, esse cenário evidencia uma perigosa banalização do tratamento farmacológico e reforça a necessidade de campanhas educativas e de maior fiscalização quanto à venda e prescrição do medicamento.

Outro ponto relevante é o impacto econômico da Semaglutida no sistema de saúde. Costa et al. (2025) observam que, embora o custo inicial do tratamento seja elevado, os benefícios clínicos de longo prazo, como a redução de internações e complicações associadas à obesidade e ao diabetes, podem compensar financeiramente os sistemas públicos e privados. Essa análise reforça a importância da incorporação racional do medicamento em políticas públicas de saúde, especialmente em países com alta prevalência de obesidade.

O termo *off-label* refere-se ao uso de um medicamento fora das indicações aprovadas pela autoridade sanitária competente, como a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) no Brasil. Isso significa que o fármaco é prescrito para uma finalidade, faixa etária, dose ou via de administração diferente daquela especificada na bula. Embora essa prática possa ocorrer em contextos clínicos específicos, com base na experiência do profissional e em evidências científicas emergentes, o uso *off-label* exige cautela e respaldo ético, uma vez que carece de validação formal quanto à segurança e eficácia nessas condições.

No caso da Semaglutida, observa-se que o medicamento, inicialmente aprovado para o tratamento do diabetes mellitus tipo 2, tem sido amplamente utilizado de forma *off-label* para o controle de peso e tratamento da obesidade, impulsionado por resultados promissores de estudos clínicos. Entretanto, a prescrição fora das indicações oficiais deve sempre ocorrer sob acompanhamento médico, com avaliação individualizada dos riscos e benefícios, evitando práticas de automedicação e uso estético irresponsável.

Corroborando essa crítica, Santos e Estrela (2025) analisam a crescente medicalização da perda de peso, observando que o uso indiscriminado da Semaglutida tem se expandido entre indivíduos não diabéticos, muitas vezes sem avaliação clínica adequada. Embora os resultados clínicos apontem para reduções médias superiores a 10% do peso corporal, os efeitos colaterais gastrointestinais e o alto custo do medicamento permanecem como limitações relevantes. Além disso, os autores destacam que o sucesso terapêutico depende não apenas da farmacologia, mas também da educação em saúde e da promoção de hábitos sustentáveis.

O uso ético e racional do medicamento, segundo eles, deve estar inserido em políticas públicas de saúde que garantam acesso equitativo e seguro à população. Neumann et al. (2023) e Baptista et al. (2025) reforçam que, embora a Semaglutida seja eficaz, seu uso deve ocorrer sob estrita supervisão médica. Os autores alertam que a automedicação e o uso recreativo, especialmente por indivíduos influenciados por tendências estéticas, podem gerar distúrbios metabólicos e mascarar o tratamento de doenças subjacentes.

De acordo com Fiorese e Filho (2024), ainda são necessários estudos de longo prazo que investiguem os possíveis impactos da medicação sobre o pâncreas e a tireoide. Essas lacunas reforçam a ideia de que, embora o medicamento represente

um avanço, ele não deve ser encarado como solução única, mas como parte de um plano terapêutico integrado, pautado em evidências científicas e no acompanhamento contínuo do paciente.

Além disso, novas pesquisas têm explorado o potencial da Semaglutida em associação a outras terapias, como a Tirzepatida e a Dapagliflozina, com resultados promissores na redução adicional do peso corporal e na melhora da resistência à insulina (Lima et al., 2025). Essas abordagens combinadas apontam para um futuro no qual o tratamento farmacológico da obesidade será cada vez mais personalizado, adaptando-se às necessidades metabólicas e genéticas de cada paciente.

Segundo Oliveira et al. (2025), apesar de a cirurgia bariátrica continuar sendo indicada para quadros severos de obesidade, a introdução de fármacos como a Semaglutida tem ampliado as possibilidades terapêuticas, oferecendo uma abordagem menos invasiva e com eficácia comprovada. Baptista et al. (2025) complementam ao afirmar que o Ozempic®, nome comercial da Semaglutida, apresenta eficácia superior em associação a mudanças no estilo de vida, mas requer uso regulado, dada a ausência de aprovação específica em alguns contextos para tratamento exclusivo da obesidade.

A análise integrada dos artigos evidencia que a Semaglutida representa um avanço significativo no tratamento da obesidade e de doenças metabólicas associadas, demonstrando eficácia consistente na redução do peso corporal, melhora dos parâmetros metabólicos e perfil de segurança satisfatório (Henriques et al., 2025; Duarte et al., 2025). Diversos estudos reforçam que a Semaglutida apresenta resultados superiores aos de outras terapias farmacológicas disponíveis, especialmente quando associada a mudanças no estilo de vida, como reeducação alimentar e prática regular de atividades físicas.

Oliveira et al. (2025) destacam que a combinação entre o tratamento medicamentoso e intervenções comportamentais potencializa os efeitos da Semaglutida, favorecendo a manutenção da perda de peso e a melhora dos parâmetros metabólicos a longo prazo. Baptista et al. (2025) complementam essa visão ao apontar que o fármaco, quando integrado a um plano terapêutico multiprofissional, contribui significativamente para o controle da obesidade e da síndrome metabólica, reduzindo a necessidade de abordagens invasivas, como a cirurgia bariátrica. Esses autores convergem na ideia de que o sucesso terapêutico depende não apenas da ação farmacológica da Semaglutida, mas também da adesão do paciente e do suporte oferecido por uma equipe interdisciplinar composta por médicos, nutricionistas, psicólogos e educadores físicos.

Essa necessidade de integração entre diferentes áreas de cuidado evidencia que o tratamento com a Semaglutida vai além da simples intervenção medicamentosa, exigindo uma visão ampliada sobre a saúde metabólica e o papel da educação em saúde no alcance de resultados duradouros.

Os resultados demonstram que a Semaglutida representa não apenas uma inovação farmacológica, mas também uma oportunidade de repensar o modelo de cuidado em saúde metabólica. Sua utilização adequada pode reduzir significativamente as taxas de morbimortalidade associadas à obesidade, melhorar o controle glicêmico e contribuir para a sustentabilidade dos sistemas de saúde. Contudo, é imprescindível o fortalecimento da educação em saúde e a ampliação do acesso ao tratamento, garantindo que o avanço científico se traduza em benefícios reais e equitativos para a população.

3. METODOLOGIA

A metodologia que conduziu este estudo foi de cunho bibliográfico e narrativo, para a identificação de produções sobre o tema Efeito da Semaglutida no tratamento da obesidade e síndrome metabólica, entre 2020 a 2025. Essa abordagem foi baseada principalmente em mapear o conhecimento produzido em determinada área, sem critérios sistemáticos para busca, retenção de artigos e extração de informações (Soares et al., 2013).

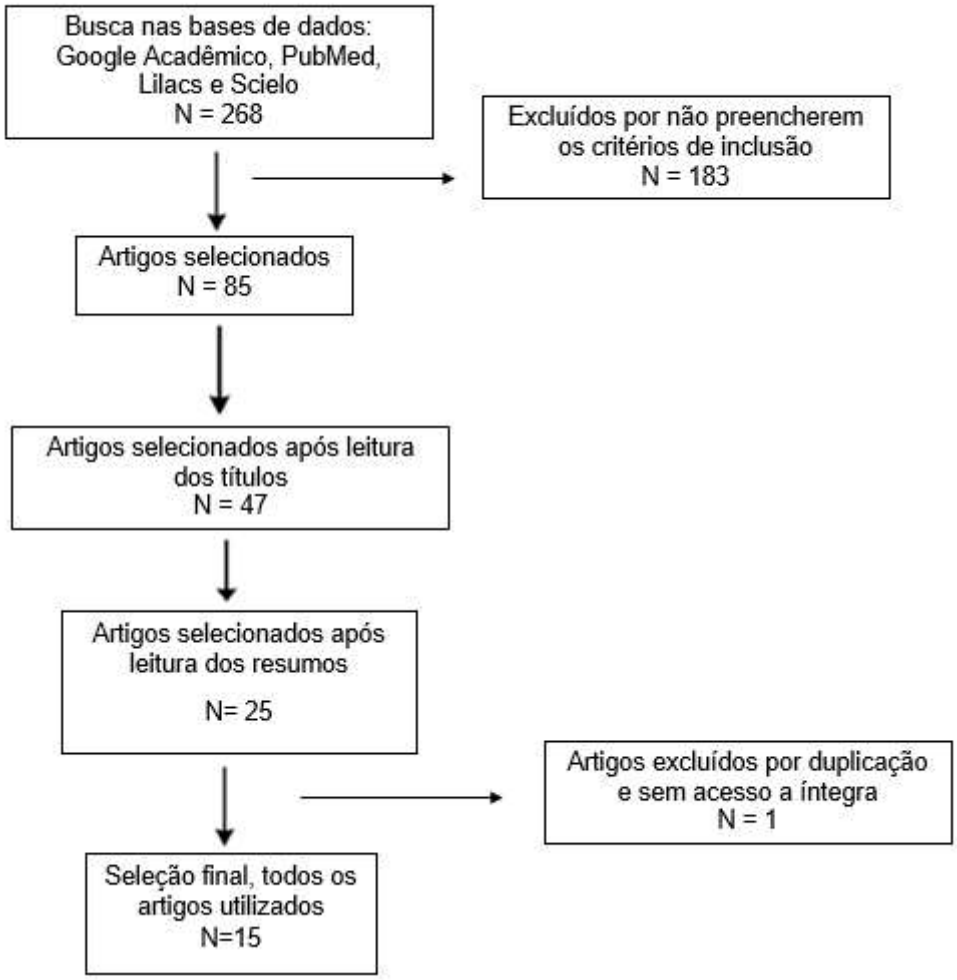
Para alcançar os objetivos propostos, elegeu-se a seguinte questão norteadora: A Semaglutida no tratamento da síndrome metabólica contribui para uma melhor eficácia terapêutica ou pode aumentar os riscos de complicações e eventos adversos?

Foram incluídos estudos com dados primários publicados nos últimos cinco anos (2020-2025), nos idiomas português, inglês e espanhol, localizados em bases como PubMed, Scielo, Lilacs e Google Acadêmico. Utilizaram-se os seguintes descritores: Síndrome metabólica; Obesidade; Semaglutida, para relacionar os descritores foi utilizado o operador booleano AND. A busca dos artigos foi realizada no segundo semestre de 2025 e foram selecionados aqueles que abordaram a síndrome metabólica, com foco no efeito da Semaglutida no tratamento da obesidade e da síndrome metabólica. Foram apresentados artigos de revisão na seção de resultados, cartas ao leitor, réplicas e duplicatas, editais, opiniões, comentários e aqueles que não contemplavam o objetivo proposto pelo estudo.

O processo de seleção dos estudos foi conduzido conforme apresentado no fluxograma abaixo. Inicialmente, foram identificados 268 artigos nas bases de dados Google Acadêmico, PubMed, Lilacs e SciELO. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 183 estudos foram descartados por não atenderem aos objetivos propostos. Restaram 85 artigos, dos quais 47 foram selecionados após a leitura dos títulos. Em seguida, realizou-se a leitura dos resumos, resultando em 25 artigos elegíveis. Por fim, após a exclusão de 1 artigo duplicado e sem acesso ao texto completo, obteve-se uma amostra final de 15 estudos que compuseram a revisão. Esse processo rigoroso garantiu a qualidade e a relevância das publicações incluídas na análise.

Processo de seleção dos artigos dos artigos científicos utilizados para a construção do estudo.

Figura 1 – Fluxograma com o processo de seleção dos artigos que fizeram parte do estudo, 2025.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos estudos selecionados permitiu compreender os aspectos fisiopatológicos, diagnósticos e clínicos da síndrome metabólica, evidenciando sua estreita relação com a obesidade, resistência à insulina e risco cardiovascular. Observou-se que essa condição reflete um conjunto de alterações metabólicas decorrentes, principalmente, de hábitos de vida inadequados, como sedentarismo e alimentação hipercalórica, reforçando a importância da prevenção precoce para reduzir o risco de complicações associadas.

Ao analisar as causas e abordagens terapêuticas da obesidade, constatou-se que o tratamento deve ser multifatorial e individualizado, combinando reeducação alimentar, atividade física, suporte psicológico e, quando necessário, intervenção farmacológica. Entre os medicamentos disponíveis, a Semaglutida destacou-se por sua eficácia superior na redução do peso corporal, da circunferência abdominal e na melhora de parâmetros cardiometabólicos, demonstrando benefícios significativos em comparação com outras terapias farmacológicas.

O tratamento da síndrome metabólica deve ser compreendido como um processo multifatorial, no qual a farmacoterapia atua como ferramenta complementar às mudanças de estilo de vida. A adesão e o acompanhamento contínuo são

determinantes para resultados sustentáveis e duradouros. Nesse contexto, a Semaglutida apresentou um perfil de segurança favorável, com eventos adversos predominantemente gastrointestinais, geralmente leves e transitórios, além de baixa incidência de reações graves.

A investigação dos mecanismos de ação e da aplicabilidade clínica da Semaglutida confirmou seu papel inovador como agonista do receptor de GLP-1, atuando na modulação do apetite, controle glicêmico e promoção da saciedade. Além da perda de peso, foram observados efeitos positivos sobre o metabolismo lipídico, a função hepática e o sistema cardiovascular, tornando-se uma alternativa promissora para o manejo da síndrome metabólica e da obesidade.

A Semaglutida representa um avanço significativo na terapêutica das doenças metabólicas, reunindo eficácia clínica e segurança em seu uso racional. Entretanto, seu emprego deve ser pautado em prescrição médica adequada, acompanhamento multiprofissional e políticas públicas que ampliem o acesso ao tratamento. Persistem, ainda, desafios relacionados ao uso indevido e ao custo elevado do medicamento, o que reforça a necessidade de novas pesquisas que consolidem evidências sobre sua efetividade e impacto a longo prazo na qualidade de vida dos pacientes.

O tratamento da síndrome metabólica envolve a ampliação de estudos clínicos de longo prazo que avaliem sua segurança, eficácia e impacto na mortalidade cardiovascular. Além disso, há necessidade de pesquisas voltadas à personalização terapêutica, considerando fatores genéticos, metabólicos e comportamentais que influenciam a resposta ao tratamento. O desenvolvimento de novas formulações, com menores efeitos adversos e maior adesão, também representa um campo promissor. Paralelamente, políticas públicas de prevenção, educação alimentar e incentivo à prática de atividade física devem ser fortalecidas, de modo a integrar o uso racional da farmacoterapia com estratégias sustentáveis de promoção da saúde metabólica.

Perspectivas de trabalhos futuros, evidencia-se a necessidade de estudos de longo prazo que avaliem a segurança e eficácia da Semaglutida em diferentes perfis de pacientes, bem como pesquisas que explorem terapias combinadas para potencializar seus efeitos. Também se torna importante investigar abordagens personalizadas, considerando fatores genéticos e metabólicos, além de analisar o impacto econômico e estratégias que ampliem o acesso e reduzam os efeitos adversos do tratamento.

REFERÊNCIAS

ABESO. Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica. Evidências em Obesidade e Síndrome Metabólica. **Revista ABESO.** 2021. Disponível em: https://abeso.org.br/wp-content/uploads/2021/09/Abeso-Ed.111.pdf. Acesso em: 29 mar. 2025.

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Medicamentos agonistas GLP-1 só poderão ser vendidos com retenção da receita. **Ministério da saúde.** Brasil. 2025. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2025/canetas-emagrecedoras-so-poderao-ser-vendidas-com-retencao-de-receita. Acesso em: 07 mai. 2025.

ANDRADE, B. S. C.; SILVA, M. F. S. R. C.; BARBOSA, A. S.; FREITAS, A. B. F.; LIMA, L. B.; HENRIQUE, S. Vantagens e desvantagens da utilização do Semaglutida

no tratamento da obesidade: uma revisão da literatura. **Peer Review**, p. 375, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.53660/1305.prw2835. Acesso em: 23 abr. 2025.

ARAÚJO, G. C.; SILVA, J. V. C. da; SOUZA, L. G. F. de; MARTINS, M. C. M.; LESSA, Y. A.; FILHO, H. J. S. O. O impacto mental do uso de Ozempic e Mounjaro em pacientes obesos. **Journal of Medical and Biosciences Research**, p. 516. 2025. Disponível em: https://doi.org/10.70164/jmbr.v2i2.600. Acesso em: 29 mar. 2025.

ARDAIS, G. D.; LIMA, N. F. de; BATISTA, S. L. Tratamento da obesidade com análogos de GLP-1: uma revisão de literatura. **Revista Interdisciplinar de Saúde e Educação**, v. 4, n. 3, p. 135, 2023. Disponível em: https://periodicos.baraodemaua.br/index.php/cse/article/view/679. Acesso em: 28 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Biblioteca Virtual de Saúde**. Síndrome Metabólica. Brasília. 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/sindrome-metabolica/, acesso em: 15 mar. 2025.

FRANCO, M. F., ALVES M. J.; RIBEIRO, S., M. K.; ASSIS, V. T.; COSTA, V. N. W., VELOSO, J. N. S.; ARAUJO, R. S. R.; VILA, N. L. J. F.; CARVALHO, C. T.; SSMPSIO, S. M. L. P.; BEZERRA, D. R. F. Obesidade e Síndrome Metabólica: Mecanismos Hormonais e Abordagem Terapêutica. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, p. 1808. 2025. Disponível em: https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n3p1789-1808. Acesso em: 27 mar. 2025.

GRUNDY, S. M.; CLEEMAN, J. I.; DANIELS, S. R.; DONATO, K. A.; ECKEL, R. H.; FRANKLIN, B. A.; GORDON, D. J.; KRAUSS, R. M.; Diagnosis and Management of the Metabolic Syndrome. **Circulation**, v. 112, n. 17, p. 2752, 2005. Tradução feita pelo Google. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16157765/. Acesso em: 28 mar. 2025.

KASSI, E.; PERVANIDOU, P; KALTSAS, G; CHROUSOS, G. Metabolic syndrome: definitions and controversies. **BMC Medicine**, v. 9, n. 1, p. 48, 2011. Tradução feita pelo Google. Disponível em: https://bmcmedicine.biomedcentral.com/articles/10.1186/1741-7015-9-48. Acesso em: 28 mar. 2025.

LEOPOLDINO, F. L.; RIBEIRO, R. C.; CAVALCANTE, R. M. S. Efeitos da ingestão de resveratrol na mitigação de danos da síndrome metabólica: uma revisão integrativa. *RBONE* - **Revista Brasileira De Obesidade**, **Nutrição E Emagrecimento**. 2024. Disponível em: https://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/2536. Acesso em: 28 mar. 2025.

LEVY, S. M. Síndrome Metabólica. **Manual MSD**. Versão Saúde para a Família. 2023. Disponível em: https://www.msdmanuals.com/pt/casa/dist%C3%BArbios-nutricionais/obesidade-e-a-s%C3%ADndrome-metab%C3%B3lica/ s%C3%ADndrome-metab%C3%B3lica. Acesso em: 23 abr. 2025.

LINHARES, F. S.; OLIVEIRA, M. C.; PAVÃO, S. D.; LIMA, T. S. S.; Castro, A. L. G. Riscos potenciais relacionados ao uso indiscriminado da Semaglutida. **Revista JRG**

de Estudos Acadêmicos, Brasil, São Paulo, v. 7, n. 15. 2024. Disponível em: https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1486. Acesso em: 5 mai. 2025.

LOPES, L. F. M.; CANTAL, A. B. N. M.; MOREIRA, J. P. F. M.; GONÇALVES, C. E. Q.; ARAUJO, A. B. K. F. A. A Abordagem multidisciplinar da síndrome metabólica e seus desfechos cardiovasculares. ***Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação***. 2024. Disponível em: https://doi.org/10.51891/rease.v10i1.12940. Acesso em: 28 mar. 2025.

OLIVEIRA, P. R. P. F.; SIQUEIRA, M. B.; POLONI, A. P. B.; MALDONADO, J. V. de O.; OLIVEIRA, S. M.; LUCENA, M. T.; SANTOS, L. A.; FERREIRA, P. F. C. L.; GONÇALVES, J. M. de V.; PESSOA, F. S.; SILVA, J. P. A.; SANTOS, G. M. F.; SILVA, A. E.; VIANA, G. C.; LUCARELLI, L. G. Ozempic no emagrecimento: um novo paradigma no tratamento da Obesidade. **Caderno Pedagógico**, *2024*. Disponível em: https://doi.org/10.54033/cadpedv21n8-107. Acesso em: 28 abr. de 2025.

PAGOTTO, V.; DIAS, D. M.; PEZARINI, L. O.; SOUSA, J. M.; OLIVEIRA, M. D. S.; LIMA, J. O. R. Polifarmácia e potenciais interações medicamentosas em adultos e idosos com diabetes mellitus: estudo transversal. **Revista Científica de Enfermagem**, v. 13, n. 41, p. 550. 2023. Disponível em: https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/764. Acesso em: 30 mar. 2025.

SOUZA, G. L.; FERREIRA, B. S. F.; FRANCO, L. C. A.; TELES, J. T. M.; SANTOS, M. A. V.; SANCHES, J. D. G.; SANTOS, G. A. F. B.; CALZA, F. R.; SALEME, F. B.; FAGUNDES, Y. C.; COSTA, K. L. S. da S.; SANTOS, Y.; CALIL, V. A. A.; TREIN, S.; GOMES, D. V.; OLIVEIRA, J. G.; FERNANDES, J. G. F. Diagnóstico e análise da Síndrome Metabólica em Pacientes com Obesidade Mórbida. ***Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences***. 2024. Disponível em: https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n7p2908-2928. Acesso em: 29 mar. 2025.

SOARES, L. S., RODRIGUES, I. D. C. V., MARTINS, L. N., SILVEIRA, F. D. R., FIGUEIREDO, M. L. F. Revisão de literatura: particularidades de cada tipo de estudo. **Revista de Enfermagem da UFPI.** 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scieloOrg/php/similar.php?lang=pt&text=Revis%C3%A3o%20de%20literatura:%20particularidades%20de%20cada%20tipo%20de%20estudo>. Acesso em: 10 mar. 2025.

VALENTIM, C. G. Q.; REBELO, J. F. D.; VASCONCELOS, L. H. F.; OLIVEIRA, D. F.; DUARTE, N. L. Obesidade no Brasil: desafios sociais, econômicos e de saúde pública. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. 2024. Disponível em: https://doi.org/10.25248/reas.e18772.2024. Acesso em: 30 abr. 2025.

WILDING, J. P. H.; BATTERHAM, R. L.; CALANNA, S.; DAVIES, M.; VAN GAAL, L. F.; LINGVAY, I.; McGOWAN, B. M.; ROSENSTOCK, J.; TRAN, M. T. D. Once-weekly semaglutide in adults with overweight or obesity. **New England Journal of Medicine**, 2021. Tradução feita pelo Google tradutor. Disponível em: https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMoa2032183. Acesso em: 30 abr. 2025.